

Uma radiografia ao País, feita a partir de Canas de Senhorim

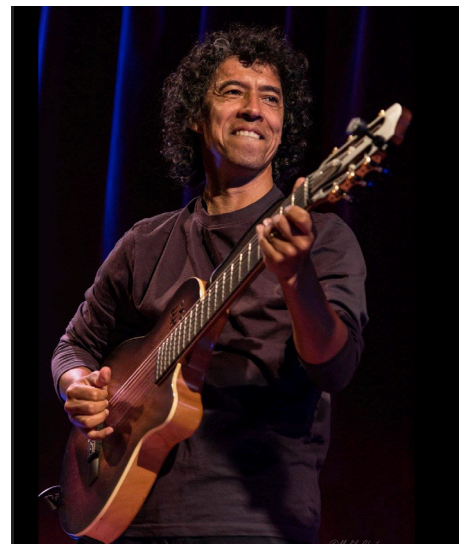
A Companhia Amarelo Silvestre traz-nos o terceiro capítulo de um projecto com a duração de dez anos, no seguimento do qual este colectivo de Canas de Senhorim se propõe cruzar a fotografia com o teatro, para abordar temas candentes na sociedade portuguesa: após terem trabalhado as ideias de 'Justiça' e de 'Trabalho', Fernando Giestas e Rafaela Santos, partindo de fotografias de Augusto Brázio e de Nelson D'Aires, invocam a problemática da 'Habitação', com *A casa morreu – Diário de uma República III*. Este projecto consiste num olhar artístico, através do teatro e da fotografia, atento ao que vão sendo as pessoas e as paisagens de Portugal, entre 2020 e 2030. A este projecto da Amarelo Silvestre juntaram-se os fotógrafos Augusto Brázio e Nelson d'Aires. A primeira edição

destes diários, dedicada ao tema da 'Justiça', teve a sua estreia em 2021, com residências de fotografia em 2020/20201. E a segunda edição, dedicada ao 'Trabalho', subiu à cena em 2023, com residências de fotografia em 2022/2023. A terceira edição deste projecto, que é dedicada à 'Habitação', passa agora pelo Festival, tendo estreado em Loulé.

Sobre este espectáculo, a companhia Amarelo Silvestre adianta: "A habitação é um direito, mas não anda direita. Há casas sem gente, há gente sem casa, há casas onde não cabe mais gente. A habitação-negócio é a negação da casa-lar. Morreram as casas como as conhecíamos. O que fazer perante isso? Pôr os dedos todos na ferida. Fazer doer ainda mais".

Dias 7, 9 e 11 na Academia Almadense.

Fado mais samba dá Edu Miranda



© Edu Tuniko

Amanhã às 20h00 Edu Miranda (bando-linista, arranjador e compositor brasileiro) sobe ao palco da Esplanada acompanhado pelo multi-instrumentista e compositor Tuniko Goulart, e pelo percussionista Gustavo Gonçalves.

Edu Miranda é um destacado intérprete das músicas portuguesa e brasileira, contando com um percurso musical de mais de duas décadas. Mantendo-se geralmente à margem da visibilidade proporcionada pelos *media*, o artista tem sido valorizado sobretudo pelos seus pares: grandes nomes da música como Martinho da Vila, Gilberto Gil, Rui Veloso, Mário Laginha, entre outros. Para além das sonoridades sul-americanas, Miranda tem desenvolvido uma actividade como mestre da guitarra portuguesa: dedica-se frequentemente a misturar melodias do fado com sonoridades brasileiras.

Assinaturas esgotadas

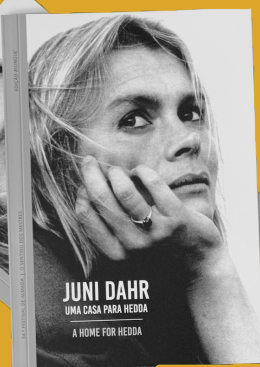
As Assinaturas, que dão acesso a todos os espectáculos do Festival, esgotaram, mas ainda é possível adquirir bilhetes avulsos para várias peças. À excepção dos espectáculos no Palco Grande (em que as entradas são postas à venda uma hora antes da sessão), os bilhetes avulsos podem ser comprados *on-line* e na bilheteira do TMJB, aberta todos os dias entre as 13h30 e as 22h00. Entretanto, os espectáculos *La tempesta*, pela Compagnia Colla e Figli, e *History of Violence*, pela Schaubühne Berlin, também já se encontram esgotados.

Quixote de Honra entregue amanhã

La Tempesta, de William Shakespeare, na versão traduzida por Eduardo De Filippo, e produzido pela companhia de marionetas italiana Colla e Figli, foi o vencedor da votação do público para Espectáculo de Honra no ano passado. O respectivo Quixote de Honra será entregue amanhã após a última sessão do espectáculo, às 21h30, no Fórum Municipal Romeu Correia, pela Presidente da Câmara Municipal de Almada, Inês de Medeiros, e pelo director artístico do Festival, Rodrigo Francisco.



O Livro do Dia



2€ nas bancas do Festival

Restaurante da Esplanada

HOJE

Sopa do dia
Vaca estufada com cerveja e ameixas
Lasanha de bacalhau
Chili de vegetais

AMANHÃ

Sopa do dia
Arroz de Pato
Pescada Gratinada
Massa soba com beringela e manga

Agenda de Amanhã

LA TEMPESTA

Fórum Municipal Romeu Correia
15H00 & 21H30

**CONVERSA COM DIOGO INFANTE
E TOMÁS TABORDA**
Esplanada — 18H00

EDU MIRANDA
Esplanada — 20H00

**UM ADEUS
MAIS-QUE-PERFEITO**
TMJB — 21H30

**A CASA MORREU — DIÁRIO
DE UMA REPÚBLICA III**
Academia Almadense — 21H30

“Um adeus” em cena até dia 17



Estreou ontem *Um adeus mais-que-perfeito*, que a Companhia de Teatro de Almada irá repor no início de 2026. Trata-se de um texto de Peter Handke, adaptado para teatro

por Pedro Proença e encenado por Teresa Gafeira. Até 17 de Julho, o espectáculo estará em cena no TMJB, na Sala Experimental. (Na foto, a equipa do espectáculo)

Um ‘encore’ que é um espectáculo



Ontem foi em festa, ao som da música tocada pelos intérpretes - que atravessando a plateia arrastaram o público atrás de si para fora do Grande Auditório do CCB -, que a

companhia Baro d'Evel se despediu do Festival. E muitos dos quase mil espectadores que esgotaram a sessão não arredaram pé enquanto a fanfarra não cessou.

Colóquios na Esplanada começam amanhã

Iniciam-se na Segunda-feira, com a presença de Diogo Infante e Tomás Taborda, os Colóquios na Esplanada — um espaço de encontro entre o público e os artistas, pensado para promover o diálogo em torno dos espectáculos apresentados no Festival. Os criadores que visitam Almada abordarão os desafios do processo criativo. O ambiente convida à conversa e ao debate: o público pode interpelar os artistas sobre o que viu em palco ou simplesmente ouvir a troca de

ideias, num registo descontraído. Quando os convidados internacionais participam, há tradução simultânea.

Até ao final do Festival haverá encontros com: Fernando Giestas e Rafaela Santos (dia 8), Victor Hugo Pontes (dia 9), Jorge Andrade (dia 10), Marco Martins (dia 11), Anne de Amezaga (dia 14), Thomas Van Ouwkerk (dia 15), Rui Neto (dia 16), Alberto Conejero e Xavier Bobés (dia 17), e Teresa Gafeira e Pedro Proença (dia 18).